

## **UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NA CIDADE DE BENJAMIN CONSTANT-AM**

Felipe Sávio da Silva Lomas<sup>1</sup>  
Francinara Campos Beltrão<sup>2</sup>

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho abordará o uso da medicina tradicional na cidade de Benjamin Constant localizado no interior do Amazonas. O uso de plantas na cidade é uma prática bastante realizada por homens e mulheres. É utilizado tanto para a fabricação de remédios caseiros, quanto para rezas como limpeza e proteção espiritual, feito por pessoas que herdaram ou aprenderam sozinhas essas práticas de cura, muitas tiveram influência da família, outras pela necessidade de não ter acesso a outros tipos de tratamentos para suas doenças.

Segundo (Camargo, 1976), a medicina popular observada na sociedade contemporânea é um conjunto de conhecimentos tradicionais, compreendendo desde os resquícios da medicina da Antiguidade, exercida por eruditos, em geral sacerdotes, até os elementos de nossos dias; no Brasil a medicina popular apresenta fundamentalmente influência da cultura indígena, africana e naturalmente portuguesa.

Em Benjamin Constant, há várias pessoas que utilizam das plantas, demandados por uma grande procura por esse tipo de tratamento, logo os sabedores de tais práticas são recorrentemente acionados a fim de manusearem as plantas. O homem utiliza esse recurso para o tratamento de doenças desde tempos imemoriais. Utilizar plantas implica na necessidade de tê-las sempre à disposição, o que pode ser feito através de cultivo, coleta na natureza ou de compra. De acordo com Amorozo (2002), muitas das sociedades autóctones e tradicionais possuem uma vasta farmacopeia natural, em boa parte proveniente dos recursos vegetais encontrados nos ambientes naturais ocupados por estas populações, ou cultivados em ambientes entropicamente alterados.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ Instituto de Natureza e Cultura-INC/Benjamin Constant.felipesaviod@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ Instituto de Natureza e Cultura-INC/Benjamin Constant. felipesaviod@gmail.com.

A justificativa do trabalho pode ser encontrada no quanto o meio acadêmico pode ganhar com o conhecimento tradicional sobre as plantas e isso pode ser visto hoje em dia, onde remédio caseiro passou a ser encontrados e comercializados em farmácia e outras tipos de comércios de saúde. As plantas medicinais com toda sua força popular que envolve religião e conhecimento tradicional transformam pessoas simples sem o mínimo de estudo em especialistas populares das plantas. O objetivo do presente estudo foi realizar uma análise do uso das plantas medicinais para remédios caseiros no município de Benjamin Constant – AM.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada no município de Benjamin Constant, localizado na microrregião do Alto Solimões, mesorregião do sudoeste Amazonense.

O trabalho foi executado por meio de entrevistas livres com o objetivo de compreender mais sobre a utilização das plantas e das pessoas que se beneficiam a partir do uso deste conhecimento. O saber popular pode fornecer dados importantes para novas descobertas científicas, esses dados serão levantados pela interdisciplinaridade. As pesquisas acadêmicas podem originar novos conhecimentos sobre as propriedades terapêuticas e místicas das plantas, mesmo sendo uma pesquisa antropológica, o trabalho contara com o auxílio de outras formas de pesquisa que é a etnobotânica. Algumas comunidades tradicionais possuem amplo conhecimento Etnobotânico, utilizando as plantas como matéria prima na cura de diversas enfermidades de forma sustentável, com baixo custo de produção, facilidade de acesso pelas populações menos favorecidas e em harmonia com a conservação de áreas (AMOROZO, 1996).

O trabalho terá como colaboradores iniciais duas mulheres que cultivam e fazem remédios caseiros com as plantas. Coletando assim, informações e analisando cada uma delas, utilizando-se da observação.

A metodologia utilizada para a coleta de dados foi baseada na antropologia cultural, contando com observações participantes das práticas e também ouvindo relatos das duas colaboradoras citadas no trabalho.

## **3 PROBLEMATIZAÇÃO**

As práticas relacionadas ao uso popular de plantas medicinais é um dos mecanismos de urgência que as pequenas cidades e comunidades dispõem para o tratamento de doenças ou manutenção da saúde.

O uso de plantas na cidade de Benjamin Constant-AM, é uma pratica bastante realizada por pessoas denominadas de curandeiros ou rezadores, pratica essa realizada tanto por homens e mulheres. As plantas são utilizadas tanto para a fabricação de remédios caseiros, quanto para rezas como limpeza e proteção espiritual.

As gerações mais antigas tem conservado parte dos conhecimentos tradicionais da utilização de espécies vegetais para o tratamento de problemas de saúde, não que os mais jovens não detenham de tal conhecimento, mas os mais velhos tendem a conhecer mais sobre assuntos de interesse vital para a comunidade, sendo respeitados pelo seu saber.

Colaboradora 1 é uma das conhecedoras dessa técnica empírica, ela aprendeu a fazer os remédios com a mãe quando morava no beiradão<sup>3</sup> (comunidade de Santo Antônio em Benjamin Constant). Nessa localidade não havia médicos, nem medicamentos, além de tudo, ela não possuía recursos para se locomover até a cidade para tratar das doenças de seus filhos. As doenças geralmente eram apenas infecções e gripes, os remédios que ela mais preparava eram chás e xaropes.

As plantas mais utilizadas são malvarisco, coirama, japana, oriza, arruda, alfavaca, essas plantas são cultivadas no “quintal” de sua casa, é interessante falar aqui que a Colaboradora 1 demonstra um grande cuidado com suas plantas, na área em que vive em época de alagamentos, as suas plantas são erguidas todas pra dentro de sua casa.

E também as plantas são utilizadas para *banhos serenados*<sup>4</sup> com as folhas de Alfavaca; Alo brabo e uma banda de Limão e Cravos. Geralmente é feito para banhos em crianças. Ela é bastante procurada para fazer chás que serve para tratar da infecção urinária.

A colaboradora 2, também é uma das pessoas que utilizam as plantas medicinais para o tratamento de doenças, e também cultiva em seu “quintal”, ela

---

<sup>3</sup> Termo utilizado para tratar de comunidades localizadas nas beiradas dos rios. Geralmente são localidades distanciadas das áreas urbanas.

<sup>4</sup> O banho serenado é como uma limpeza espiritual, esse banho tem todo um processo desde seu preparo, após o preparo esse banho fica de um dia para a noite no sereno isso serve para purificar aquele banho onde a pessoa que se lavar com ela irar descarregar todos os males.

conta que desde pequena tem contato com as plantas e que sua mãe era reconhecida pelo trabalho com elas, ela deixa bem aparente que gosta bastante do que faz e que e que cultivar e fazer remédios é um dos seus prazeres, como ela fala ajudar o próximo é sempre gratificante mesmo não ganhado nada em troca.

Ela fala que muitas pessoas se curam com esses remédios, uma cura quase que milagrosa, já ouviu muitos casos de pessoas irem a sua procura por confia, como o caso de um parente sua que sofria de pedras nos rins, e para curar teria que **“entrar na faca”** ela teria que se submeter a uma cirurgia para retirar as pedras, mais passou a tomar os chás para se tratar aos poucos as dores na hora de urinar ficava menor indicando uma melhora, ela diz que o remédio produziu efeito não só pelo chá, mas também pelo fato da sua crença, ela não duvidava de que iria melhorar com os remédios. Portanto, não há por que duvidar da eficácia de certas práticas mágicas.

Porém, ao mesmo tempo, percebe-se que a eficácia da magia implica a crença na magia, que se apresenta sob três aspectos complementares: primeiro, a crença do feiticeiro na eficácia de suas técnicas; depois, a do doente de que ele trata ou da vítima que ele persegue, no poder do próprio feiticeiro; e, finalmente, a confiança e as exigências da opinião coletiva, que formam continuamente uma espécie de campo de gravitação no interior do qual se situam as relações entre o feiticeiro e aqueles que ele enfeitiça (Lévi-Strauss, p 182; 1975). É o que acontece com o parente de Dona Diana que tem uma crença grande no remédio e todos que estão a sua volta também tem fazendo com que tenha uma eficácia, ai percebemos que as plantas medicinais têm um papel terapêutico na vida das pessoas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Há algum tempo durante minha trajetória acadêmica eu vinha puxando meus trabalhos para os estudos das plantas onde o encanto pelo conhecimento tradicional aumentava na medida em que pesquisava mais sobre elas, as plantas medicinais envolve uma gama de assunto como religião, saúde, tradição e isso são notadas nos estudos feitos sobre elas.

As plantas se mostram ótimo mecanismo para a saúde. As plantas e suas propriedades fitoterápicas e terapêuticas utilizada pela população local é o centro da pesquisa.

Quando falamos em plantas medicinais e nas praticas realizadas com ela podemos esta falando de “peritos” no assunto, a região é vasta e rica tanto com as plantas quanto no conhecimento sobre elas a homens e mulheres que mesmo não tendo uma educação especifica no assunto ou mesmo nunca tendo estudado sobre nada, detêm de um grande conhecimento na área tanto no cultivo quanto na utilização. Sabe como cultiva em que lugar cultiva, para que serve, para que tipo de doença serve esse conhecimento que detêm e tão grande que poderia da uma aula sobre o assunto.

E é o que foi mostrado de forma simples através das falas dessas duas mulheres, quem trazem experiências e conhecimentos relacionados às plantas, que de forma simples e consciente mostram que a muito que aprender sobre as plantas nessa região.

### **AGRADECIMENTOS**

As duas colaboradoras por seu tempo dedicado a esse pequeno trabalho, por me ajudarem a dar inicio a meus trabalhos.

### **REFERÊNCIAS**

AMOROZO, M. C.M. A abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: DISTASI, L. C. (Org.). **Plantas medicinais: Arte e Ciência**. São Paulo: UNESP, 1996. p. 47-68.

AMOROZO, M.C.M. Uso e Diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, MT, Brasil. **Acta Bot. Bras**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 189-203, 2002.

CAMARGO, M.T. L. A. **Medicina Popular**. Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Arte, 1976. 40 p.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Feiticeiro e sua Magia**. In: **Antropologia Estrutural**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1975.